

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

THE CONTRIBUTIONS OF PIBID FORMATIVE PROCESS OF TEACHERS TO BASIC EDUCATION

Janice Vidal Bertoldo¹
Andréia Moro Chiapinoto²

Resumo

Este artigo está vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. Possui cunho bibliográfico e tem por objetivo discutir o processo de formação docente através do PIBID, destacando as suas contribuições para as escolas de educação básica e simultaneamente para a própria formação de professores. Após reflexão sobre a temática em questão, podemos afirmar que as escolas, como um todo, têm muito a oferecer na formação dos futuros professores. Em contraponto, os bolsistas do PIBID também somam para a rede pública de educação, pois utiliza os seus conhecimentos para contribuir com a melhora na qualidade da educação.

Palavras-chave: [separadas por ponto] Palavra. Palavra.

Abstract

This article is linked to the Scholarship Program Initiation in Teaching - PIBID. It contains bibliographic nature and aims at discussing the process of teacher training by PIBID, highlighting their contributions to the schools of basic education and to simultaneously to the teacher training. After the reflection about this topic, we can say that schools, as a whole, have much to offer to the formation to the future teachers in this program. In contrast, the fellows of the PIBID also add to public education network, it uses its knowledge to contribute to the improvement in quality of education.

Keywords: formative process; Basic School; Learning; PIBID.

Introdução

O artigo aqui apresentado busca discutir o processo de formação docente através do PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, destacando as suas contribuições para as escolas de educação básica e simultaneamente para a própria formação de professores. Este estudo teórico está vinculado ao PIBID/Pedagogia do Centro Universitário Franciscano.

¹ Mestre em Educação (UFSM). Professora do Curso de Pedagogia. Colaboradora do Subprojeto Pedagogia – PIBID/CAPES - Centro Universitário Franciscano. E-mail: marquezanfernanda@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Subprojeto Pedagogia – PIBID/CAPES - Centro Universitário Franciscano. E-mail: deiamc10@gmail.com

A escolha para a discussão dessa temática dá-se em função da importância do reconhecimento do Projeto que vem contribuindo muito para a formação de professores da referida instituição de Ensino Superior e simultaneamente com as escolas de educação básica pública. A partir deste projeto, ocorre a troca de experiências, saberes e fazeres entre os estudantes de licenciatura, professores de escolas públicas vinculadas ao programa e alunos da educação básica. Essas ideias estão nas palavras de Freire:

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém [...] (2013, p. 25).

O Centro Universitário Franciscano possui a parceria junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência desde o ano de 2010. A concessão das bolsas para essa Instituição de Ensino Superior deu-se em função de editais públicos. Os bolsistas de iniciação à docência são selecionados pela instituição também por meio de editais, onde os interessados necessitam preencher os requisitos necessários.

Ao nos referirmos especificamente ao PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), uma política pública que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. O projeto também prevê o aperfeiçoamento da formação inicial de professores por meio da inserção de estudantes de licenciatura em escolas públicas de educação básica.

Para Severino (2001), se faz necessário abandonar a ideia que diminui a função educativa da Universidade como formadora simples de mão de obra, apenas como preparação para o mercado de trabalho, por mais qualificada que seja essa preparação. Ou seja, as Instituições de Ensino Superior precisam qualificar os profissionais que se formam, não apenas os preparando para o trabalho em sociedade, mas também os estimulando a compreender os contextos nos quais se dá a sua atividade profissional docente e capacitando-os para exercer a sua liderança pedagógica.

Vivemos em um mundo globalizado que exige muito conhecimento, cada vez mais aumenta a exigência em relação ao saber. Faz-se necessário uma educação de qualidade que

envolva diferentes aspectos do desenvolvimento humano, propiciando seres humanos úteis e capacitados para o mercado de trabalho. Pessoas que possam contribuir de forma significativa com o meio em que vivem. Neste cenário encontra-se a educação e por sua vez a escola, que necessita adaptar-se às exigências do mercado de trabalho, visto que se trata de uma instituição formativa. Ainda neste contexto, destacamos os professores que devem contribuir para o pleno desenvolvimento dos seus alunos.

Deste modo, percebemos a relevância da docência, profissão que exige comprometimento e conhecimento para que se consiga obter educação de qualidade. Não estamos defendendo a ideia de que a qualidade da educação depende única e, exclusivamente, do trabalho dos professores, entretanto reconhecemos a importância de uma atuação docente bem feita.

Atualmente, os Cursos de Licenciaturas além de formar novos professores, são também ambientes de discussão e de construção participativa sobre o processo ensino e aprendizagem, onde os licenciandos são preparados para atuar com a função de facilitador e mediador da aprendizagem. Neste sentido abandona-se a tradicional ideia da formação para a reprodução de conteúdos e passa-se a exigir mais capacidade de criação, oralidade, proatividade e iniciativa, afinal, um profissional que forma alunos para que estes enfrentem um mercado de trabalho instável, também precisa estar preparado para tanto.

O professor deve também colocar-se como pesquisador, na busca da compreensão e análise do que observa, para encontrar respostas, encaminhamentos e soluções diante das dificuldades, além disso, orientar a leitura de mundo dentro de uma perspectiva crítica e reflexiva, orientando a leitura entrelaçada, colocada como desafio para a educação, constituindo-se como alicerce para a educação permanente (SACRISTAN, 2000, p. 45).

Destacamos o poder público que muito pode fazer para contribuir com a qualidade na educação, seja por meio de programas estruturados para melhorar o ensino, como também com o envio de verbas para contratação de profissionais, aquisição de recursos, projetos e materiais didáticos.

Uma formação acadêmica em Licenciatura precisa estar em sintonia com o tipo de profissional que deseja formar e a partir deste ponto, buscar alternativas que qualifique o processo formativo como um todo. O PIBID é desenvolvido por meio da articulação entre a Instituição de Ensino Superior e o sistema público de educação básica. Uma proposta flexível que contribui com ambas as partes: a formação de professores e a educação básica.

1. Desenvolvimento: O aprender a aprender na formação docente

Nosso país em pleno desenvolvimento visa uma educação de qualidade, que atinja o maior número de pessoas, embora se saiba que a ideia de educação igualitária para todos, trata-se mais de uma utopia do que uma meta a ser atingida. Mesmo assim, somos otimistas e lutamos para proporcionar ensino de qualidade para todas as camadas da população.

Deste modo, se faz necessária a capacitação de profissionais envolvidos no meio educacional. Essa capacitação abrange a formação inicial e continuada para docentes, ambas visam à reflexão sobre a educação, estudo e análise de todo o processo educativo.

Para Garcia (1999, p. 53), “O modelo de formação proposto baseia-se numa reflexão do professorado sobre a sua prática docente, que lhe permite repensar a sua teoria implícita do ensino, os seus esquemas básicos de funcionamento e as próprias atitudes”. Ainda, percebe-se na formação continuada atual a reflexão sobre a prática docente, entretanto não podemos reduzi-la a isto somente. Devemos considerar o estudo e análise das políticas públicas vigentes, os programas educacionais e as suas reais intenções sem deixar de refletir, a própria prática pedagógica.

Ao nos referirmos à educação, nos cabe pensar a formação docente e a prática pedagógica com qualidade. Desta forma, é necessário compreender a formação continuada do professor para a ampliação dos saberes docentes, o que exige aperfeiçoamento, valorização profissional e políticas públicas adequadas, objetivando a melhora no exercício da profissão do professor.

Autores contemporâneos, como Imbernón (2000), tratam da formação inicial e continuada de professores. Para ele, uma boa formação inicial tem relação intrínseca com as competências básicas do profissional da educação, já sendo exigido desse, um posicionamento reflexivo sobre o trabalho que iniciou a desempenhar profissionalmente. No que se refere à formação continuada, autor supracitado defende que é necessário permitir o desenvolvimento profissional do professor, de forma a estimular a aquisição de conhecimentos que o torne capaz de desenvolver as habilidades fundamentais para o exercício da docência.

A relação entre a formação continuada e inicial do professor, para Imbernón (2000), dá-se quando a primeira requer um procedimento constante e duradouro de aquisição de

novos saberes mediante a inserção de novos modelos de atuação em face das necessidades criadas e transformadas pela transformação social. A formação inicial significa parte do que já foi definida nas políticas públicas que referem-se à educação.

Percebemos que a formação docente é permanente, ou seja, tem um início, denominada formação inicial, mas perdura por um longo caminho trilhado pelos educadores. É necessário que os profissionais da educação busquem sempre a atualização, visando à qualidade no seu trabalho, bem como a modernização das suas práticas, conceitos e teorias.

Garcia reflete sobre a formação docente e sugere que:

Em primeiro lugar a formação como realidade conceptual, não se identifica nem se dilui dentro de outros conceitos que também se usam, tais como educação, ensino treino, etc. Em segundo lugar, o conceito formação inclui uma dimensão pessoal de desenvolvimento humano global que é preciso ter em conta em face de outras concepções eminentemente técnicas. Em terceiro lugar, o conceito formação tem a ver com a capacidade de formação, assim como com a vontade de formação (GARCIA, 1999, p. 21).

Neste sentido, podemos inclusive lembrar as ideias de Freire (2013), que nos faz entender que os educadores não nascem prontos, e sim se tornam educadores com o passar do tempo. Depende sim da formação, da ação e, principalmente, da reflexão após a ação. O autor nos lembra e faz repensar na consciência do inacabamento. Hora, se os seres humanos não se tornam acabados, do mesmo modo, os professores também não atingem este protótipo.

Este educador, nos sensibiliza para o inacabamento do ser humano, ao tratar da ‘*inconclusão*’ dos homens. A experiência de vida proporciona com naturalidade o inacabamento. Onde há vida não há acabamento. E é entre os homens que essa consciência de estar inacabado que é compreendida.

Pensando nisto, percebe-se que a formação continuada de professores, trata-se de um curso natural da vida dos educadores. Uma constante que qualifica as suas ações, tornando as práticas educativas mais belas e eficientes em um processo de aprendizado e ensino.

[...] desde os começos do processo, vai ficando mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador da forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. (FREIRE, 2013, p.25).

2. Metodologia

Para atingir o objetivo proposto por este trabalho, buscaram-se contribuições propostas por autores como Severino (2001), Sacristan (2000), Garcia (1999), Imbernón (2000) e Freire (2013) apontamentos teóricos importantes para refletir a formação de professores.

Desta forma, este trabalho, caracteriza-se por ter uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico, visto que baseia-se na capacidade da leitura, através da interpretação de diferentes fontes, no qual possibilita o pesquisador fazer a análise.

De acordo com Minayo (2010), a pesquisa bibliográfica indica as opções e a leitura operacional que o pesquisador fez do quadro teórico. Este tipo de pesquisa é desenvolvido a partir de algum material já elaborado. Todo o trabalho científico necessita de pesquisa bibliográfica através da exploração de diversas fontes como livros, artigos científicos e relatórios.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes (MINAYO (2010, p. 21).

Fatores que caracterizam a pesquisa qualitativa são: a reflexão, personalidade, autonomia, criatividade e rigor. É preciso que haja envolvimento do autor, que o mesmo seja fruto do esforço do pesquisador, que haja inovação nas ideias e coerência entre a obra e os autores que servem como apoio de referência (SEVERINO, 2002).

Resultados e conclusões

Após discutirmos acerca da temática proposta pelo artigo cujo objetivo principal era discutir o processo de formação docente através do PIBID, destacando as suas contribuições para as escolas de educação básica e simultaneamente para a própria formação de professores, podemos inferir alguns pontos relevantes.

O vínculo proporcionado pelo Programa Institucional de bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, contribui com os acadêmicos ao proporcionar a inserção destes no meio educacional, em escola pública. Essa entrada possibilita que os acadêmicos, mesmo antes de

formados vivenciem inúmeros acontecimentos e práticas que facilitarão o desenvolvimento das suas desenvolturas, troca de experiências, saberes e práticas que ocorrem nas mais diversas situações em ambiente escolar, frente a alunos ou demais professores.

Deste modo, consideramos o PIBID um programa enriquecedor que oportuniza a ressignificação das práticas pedagógicas, contribuindo diretamente no crescimento profissional dos acadêmicos envolvidos e dos professores da educação básica contribuindo para a construção de saberes e fazeres na sala de aula.

O Programa, em linhas gerais trata, portanto da formação inicial que começa com a roupagem na prática, onde os licenciandos já podem experimentar a atuação enquanto estudam a teoria. Deste modo, não há como separar teoria e prática; ambas são partes de um todo que se articulam para desenvolver a profissão de um docente.

Cabe ressaltar que durante as inserções dos acadêmicos em escolas públicas, ambas as partes ganham. Durante as práticas acontecem trocas de teor pedagógico, mas também elucidam o viver das relações interpessoais, onde os bolsistas levam as suas contribuições e ideias para a sala de aula enquanto recebem as experiências proporcionadas pelos educadores, equipes diretivas e diversas outras experiências que ocorrem diariamente em meio educacional. Os professores da escola básica, do mesmo modo, somam as suas experiências, agora atualizadas proporcionadas pelos licenciandos, construindo assim, uma fonte rica nas interlocuções de experiências.

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 47º ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2013.

GARCIA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Porto: Porto Editora. 1999.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2000.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 29º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BERTOLDO, J. V.; CHIAPINOTO, A. M.. As Contribuições do Píbid para a Formação de Estudantes de Licenciatura e Professores da Educação Básica.

SACRISTAN, J. G. A educação que temos, a educação que queremos. In: IMBERNON, F. (org.). **A educação do século XXI: os desafios do futuro imediato**. Porto Alegre: Artemed, 2000.

SEVERINO, A. J. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho d'Água, 2001.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

Aceito em 10 de dezembro de 2014.